

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE BIOLOGIA
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**RELAÇÃO DO ADOLESCENTE DO SEXO MASCULINO COM O CORPO E O USO
DE ANABOLIZANTES NA VISÃO DE PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO**

Henver Ribeiro de Paiva Filho

Monografia apresentada à Coordenação do
Curso de Ciências Biológicas, da
Universidade Federal de Uberlândia, para a
obtenção do grau de Bacharel em Ciências
Biológicas.

Uberlândia - MG

Abril – 2006

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE BIOLOGIA
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**RELAÇÃO DO ADOLESCENTE DO SEXO MASCULINO COM O CORPO E O USO
DE ANABOLIZANTES NA VISÃO DE PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO**

Henver Ribeiro de Paiva Filho

Prof. Ms. Bruno Lassmar Bueno Valadares

Monografia apresentada à Coordenação do
Curso de Ciências Biológicas, da
Universidade Federal de Uberlândia, para a
obtenção do grau de Bacharel em Ciências
Biológicas.

Uberlândia - MG

Abril – 2006

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE BIOLOGIA
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**RELAÇÃO DO ADOLESCENTE DO SEXO MASCULINO COM O CORPO E O USO
DE ANABOLIZANTES NA VISÃO DE PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO**

Henver Ribeiro de Paiva Filho

Prof. Ms. Bruno Lassmar Bueno Valadares
(ORIENTADOR)

Homologado pela coordenação do Curso
De Ciências Biológicas em __/__/__

Cecília Lomônaco de Paula

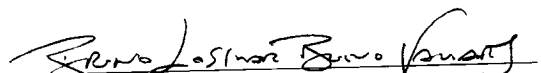
Uberlândia - MG
Abril - 2006

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE BIOLOGIA
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS


**RELAÇÃO DO ADOLESCENTE DO SEXO MASCULINO COM O CORPO E O
USO DE ANABOLIZANTES NA VISÃO DE PROFESSORES DO ENSINO
MÉDIO**

Henver Ribeiro de Paiva Filho

Aprovado pela Banca Examinadora em 17 / 04 / 2006. Nota 70,0


MSc. Bruno Lassmar Bueno Valadares
(Orientador)


Esp. Alexandra Cristina da Silveira


MSc. Eleusa Gallo Rozenburg

Uberlândia – MG
Abril de 2006

Aos meus pais,
Pelo estímulo,
Carinho e compreensão.

AGRADECIMENTOS

À Deus que me permitiu chegar até aqui com saúde e alegria, por maior que fossem as adversidades da vida.

Aos meus pais que sempre acreditaram em meu potencial, que me ensinaram a ter fé em Deus e me deram os estudos e a humildade como as maiores e melhores das heranças.

Ao meu orientador Prof. Ms. Bruno Lassmar pela oportunidade contribuindo para o aprofundamento do meu aprendizado teórico e prático.

RESUMO

Esse estudo foi de suma importância à todos os jovens que pensam em fazer uso dos esteróides, visto que o projeto teve por objetivo verificar a ocorrência do uso de anabolizantes por adolescentes do sexo masculino, alertá-los a respeito dos efeitos colaterais dos medicamentos e, também, dos riscos causados por tais substâncias que podem levar o indivíduo até mesmo à morte.

Através da pesquisa realizada, notamos que existem sim muitos adolescentes fazendo uso de tais substâncias tóxicas, principalmente os de escolas particulares onde o poder aquisitivo é melhor. Portanto, é imprescindível que não só os pais como também os professores de ensino médio se conscientizem dessa realidade e passem a instruir com certa veemência seus alunos no tocante a essa questão. Fazendo isso, certamente teremos jovens mais saudáveis.

Palavras-chave: Anabolizantes, Esteróides, Adolescentes.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	08
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	09-12
3. TRAJETÓRIA METODOLÓGICA.....	13-14
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	15-24
5. CONCLUSÃO.....	25
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	26-27
ANEXOS (I E II).....	28-29
TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS.....	30-32

1 – INTRODUÇÃO

Uma das barreiras essenciais a serem vencidas na adolescência é a estruturação de identidade. Embora comece a ser construída desde o início da vida do indivíduo, é na adolescência que ela se define, se encaminha para um perfil tornando essa experiência um dos elementos principais do processo de desenvolvimento do adolescente. A identidade, como a própria palavra define, se organiza por identificações: inicialmente com a mãe, logo em seguida com o pai e depois com os outros componentes da família e, finalmente, com professores, amigos, ídolos (esporte, cinema, música, televisão, etc.) e pessoas da sociedade em geral (OUTERAL, 1994).

A busca da identidade, entre outros problemas da vida do adolescente, agravam-se quando este se encontra num mundo no qual a tensão e a ansiedade criadas pelo acúmulo dos meios de destruição representa uma ameaça permanente e sabemos que a estabilidade é o clima necessário para que um ser humano se desenvolva normalmente (ABERASTURY e KNOBEL, 1981).

Uma questão importante na relação de identidade e a imagem corporal para o adolescente seria o conflito existente entre os adolescentes e seus corpos. As transformações corporais constituem uma das questões primordiais da adolescência. Nessa fase, o indivíduo se vê obrigado a assistir e sofrer passivamente toda uma série de mudanças que se operam em seu corpo e, por conseguinte, em seu ego. Cria-se, portanto, um sentimento de impotência frente a esta realidade. O adolescente, querendo ou não, é levado a habitar um novo corpo e a experimentar uma nova mente. Frente a essa transformação, desejada por um lado e por outro vivida como uma ameaça, o adolescente busca refúgio em seu mundo interno, dentro de si mesmo, em suas fantasias, sonhos e devaneios (OUTERAL, 1994).

2 - REFERENCIAL TEÓRICO

O adolescente é doentiamente sensível ao juízo dos outros. É hipersensível aos juízos de natureza moral ou cultural, mas é talvez ainda mais afetado pelos que se referem à sua silhueta corporal. Não é necessário que estes juízos ou outras críticas sejam formulados abertamente, basta que sejam esboçados por um olhar, um gesto, uma meia palavra. O adolescente é susceptível e desconfiado, pensa que os outros falam dele, mesmo quando não trata disso. O corpo é muito natural e evidentemente exposto às apreciações de outrem e não é possível disfarçar a sua aparência, como se pode fazer quando se trata do caráter (ORIGLIA E OUIILLON, 1974).

O conceito de beleza física masculina e feminina contribui sobretudo para manter o estado de tensão. Os adolescentes desejam ardentemente que os seus corpos se aproximem o mais possível dos modelos tradicionais. O rapaz sente uma grande vergonha e, durante o seu crescimento desarmônico, certos caracteres de tipo pueril duram demasiado tempo ou se julga ver aparecer outros de tipo feminino (ORIGLIA E OUIILLON, 1974).

É importante ressaltar que até mesmo a literatura nos ajudará a resgatar nossas lembranças e compreender melhor os adolescentes e seus corpos. Como exemplos, citamos: em Pinóquio, de Collodi, o crescer e o diminuir do nariz (simbolicamente o pênis); em Pele de asno, de Perrault, o revestir-se com uma pele suja para manter afastados os impulsos incestuosos; A Bela Adormecida, o ferir o dedo no fuso, como o início do processo puberal (menarca) e a fuga regressiva no mundo interno ao adormecer e o acordar, quando surge o príncipe, parceiro heterossexual; em A Gata Borralheira, a importância do tamanho do pé (símbolo sexual). Em praticamente todos os contos e mitos encontramos esses elementos. Pela importância da função terapêutica dos contos é que os futuros adolescentes nos pedem que

repetamos tantas e tantas vezes a mesma história. Percebemos, portanto, que a relação do adolescente com o corpo vem desde tempos remotos e daí a importância dada a essa questão (OUTEIRAL, 1994).

Diante de toda essa transformação ocorrida com o adolescente, ele se sente confuso, inseguro, com baixa auto-estima e, muitas vezes, com complexos de inferioridade. Somado a isso, temos a cobrança da sociedade e da mídia, exigindo os “corpos perfeitos”. Este quadro é denominado Complexo de Adônis (também chamado “bigorexia” ou “anorexia nervosa reversa”) e faz com que os homens possuam uma imagem distorcida de seus corpos e sintam-se deprimidos por isso (POPE et al., 1999).

Nesta situação, as mudanças corporais poderão levar o adolescente a graves transtornos na relação com o corpo, sentindo-o como algo estranho e invasivo. Eles poderão expor-se a perigos, sem percebê-los como algo que faz parte de si mesmos. A aparência, então, torna-se uma questão crucial para o adolescente (OUTEIRAL, 1994).

Valadares (2001) relata essa atual preocupação masculina com a aparência, desde o uso de cosméticos até a prática de exercícios com intuito de melhorar a forma física. Essa incessante busca dos jovens pelo corpo perfeito e pela performance atlética têm se tornado uma questão muito séria a ser discutida. Isto ocorre porque esse tipo de comportamento tem levado a uma maior procura pelas academias e práticas de musculação. O indivíduo passa a usar de meios ilícitos com o uso de drogas, os esteróides anabolizantes, a fim de atingir seus objetivos que seria o aumento exacerbado da musculatura. Assim, atenuaria a sua crise de identidade em relação ao corpo e o adolescente se sentiria mais seguro e aceito pela comunidade.

Desenvolvidos na década de 1950, a maioria dos anabolizantes é derivados sintéticos do hormônio masculino testosterona. Esta substância promove o anabolismo proteico, um aumento da síntese de proteínas no organismo que, associada a exercícios físicos, aumentam a

força e a massa muscular. Em doses altas, os anabolizantes aumentam o metabolismo basal, o número de eritrócitos e a capacidade respiratória. Estas alterações provocam, também, uma redução na taxa de gordura corporal (MUNIZ et al., 1995).

O que mais atrai o jovem para o consumo dessas drogas é que os seus efeitos são visíveis e relativamente duradouros. E, o padrão cultural de beleza masculina atual é ter força e um corpo repleto de músculos volumosos e bem definidos, com teor mínimo de gordura. Portanto, o adolescente começa a praticar a musculação, passa a usar os anabolizantes e, com isso, vem ao encontro deste ideal de corpo perfeito (SILVA E MOREAU, 2003).

Percebemos que o desejo de desenvolver massa muscular e alcançar o corpo dito ideal (padrão exigido pela sociedade) se sobrepõe ao risco dos efeitos colaterais provocados pelo uso dos esteróides. Entre estes, podemos citar: distúrbios comportamentais como agressividade, irritabilidade, aumento ou diminuição da libido, quadros depressivos, entre outros; distúrbios endócrinos como acne, atrofia dos testículos, calvície e impotência sexual; distúrbios cardiovasculares e hepáticos com aumento da pressão arterial, edemas e quadros de icterícia (VARELA, 2005).

Entretanto, o ganho de massa é importante para a auto-estima do jovem que, muitas vezes, encontra a sua identidade fragilizada. O corpo torna, então, um instrumento privilegiado, por meio do qual a pessoa busca reconstruir o seu Eu. Além disso, impressiona o sexo oposto. Assim, os jovens colocam em risco a sua saúde, exagerando nos exercícios físicos, o que pode resultar em danos irreparáveis (IRIART E ANDRADE, 2002).

Moreno (1985) aponta a prática de esportes como um dos vários recursos e argumentos para motivar o adolescente e, seguramente, a prática correta torna-se a alternativa mais positiva resultando sempre em melhores comportamentos, hábitos saudáveis e grandes satisfações pessoais.

Dentro deste cenário é grande a vontade do jovem em usar os esteróides, afinal tem esperanças de que, com o consumo da droga, seu corpo será esculpido, como um verdadeiro corpo dos sonhos. Tem-se, então, a necessidade urgente de investigações aprofundadas, bem como a adoção de ações preventivas e educativas junto aos indivíduos que se encontram expostos aos esteróides, já que os recursos utilizados não são capazes de conscientizar os usuários dos males causados pelo uso dos anabolizantes. E, com certeza, é nesse momento que entra o papel desempenhado pela escola, onde faz-se necessário uma discussão séria a respeito do uso de esteróides (SOUZA E FISBERG, 2005).

3 - TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

As escolas foram escolhidas de acordo com a facilidade de acesso para a realização da pesquisa. Além disso, permitiu a comparação entre uma escola pública e uma particular, principalmente com relação ao poder aquisitivo, o que ficou muito evidente na pesquisa.

Foram realizadas entrevistas semi-diretivas com 3 professores e 1 diretora do ensino médio das disciplinas de biologia e educação física de 3 escolas, sendo uma da rede pública estadual, entrevistando 1 professor e 1 diretora e as outras particulares, entrevistando 2 professores. Estas entrevistas foram gravadas em fita k7 e, posteriormente, transcritas para análise qualitativa dos dados obtidos.

As questões norteadoras para a entrevista (anexo I) objetivaram verificar nas respostas dos professores diretamente a questão do uso de anabolizantes e, de forma indireta, a atenção desse professor para os possíveis conflitos de identidade e relação com o corpo sofridos pelo adolescente.

Também foram aplicados questionários objetivos (anexo II) aos alunos do sexo masculino que cursam ensino médio nessas escolas. Os alunos selecionados foram todos do sexo masculino e de maneira voluntária

Os dados obtidos com os questionários foram analisados quantitativamente com o objetivo de verificar a ocorrência da prática de esportes (em especial a musculação) e o uso de anabolizantes.

Foram preservadas as identidades destes professores e alunos, assim como a participação dos mesmos foram de caráter voluntário, como é determinado pelas Diretrizes e

normas regulamentadoras de pesquisas em seres humanos (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE – MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1997).

4 - RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A pesquisa foi realizada em uma escola estadual e duas escolas particulares. Abaixo relacionamos as siglas escolhidas para as escolas e o número de alunos pesquisados em cada escola. Primeiro apresentaremos a discussão dos dados sobre os alunos.

Escola Estadual (E.E.) **N amostral: 50 alunos**

Escola Particular 1 (E.P.1) **N amostral: 33 alunos**

Escola Particular 2 (E.P.2) **N amostral: 27 alunos**

Tabela 1. Porcentagem de alunos que freqüentam, já freqüentaram ou nunca freqüentaram academia por colégio:

Escolas	Freqüenta	Já freqüentou	Nunca Freqüentou
E.E.	15%	32%	53%
E.P.1	54,54%	45,45%	0%
E.P.2	37%	63%	0%

Conforme a tabela 1, notamos que os alunos de escolas particulares (E.P.1 e E.P.2) freqüentam ou já freqüentaram academia alguma vez na vida. Em contrapartida, há uma grande porcentagem de alunos do colégio estadual (E.E.), mais de 50% que nunca freqüentaram uma academia.

Isto nos remete a uma questão muito importante, a desigualdade social. Como o poder aquisitivo dos alunos de colégios particulares é bem maior do que os de colégios estaduais, percebemos o motivo de tal freqüência às academias, visto que nesses ambientes não ocorrem

somente a prática de musculação, mas também o uso de inúmeros suplementos e esteróides anabolizantes. Para isso, há de se considerar sim um gasto financeiro significativo.

Todavia, vale ressaltar que o baixo poder aquisitivo de adolescentes que geralmente moram na periferia da cidade, não os eximem de usar os anabolizantes, pois optam por drogas mais baratas, incluindo nessa categoria o uso de medicamentos veterinários (IRIART E ANDRADE, 2002).

Tabela 2. Porcentagem de alunos que praticam ou não praticam esportes (diferentes da musculação) atualmente de acordo com o colégio:

Escolas	Praticam	Não Praticam
E.E.	68%	32%
E.P.1	9,09%	90,90%
E.P.2	18,52%	81,48%

De acordo com a tabela 2, percebemos que os alunos de colégios particulares preferem a prática da musculação do que outro esporte. Já os alunos de escola estadual, 68% praticam um outro esporte diferente da musculação, mostrando que a academia não é uma atividade preferencial para eles. Isso acontece muitas vezes pelo poder aquisitivo dos jovens. Como os de colégios particulares, certamente com uma melhor renda, almejam aparentar-se bem à sociedade, praticam a musculação até como uma obrigação, a fim de manter seus corpos. Já os alunos do estadual, a preocupação estética é consideravelmente menor. Eles não possuem uma boa renda para investir em seus corpos. Logo, partem para a prática de outros esportes diferentes da musculação.

Muitos desses jovens, além de estudarem, trabalham no mercado informal como vigilantes, seguranças, guardadores de carro e vendedores ambulantes. Alguns, quando vão às academias, chegam a pagar mensalidades irrisórias (IRIART E ANDRADE, 2002).

Tabela 3. Motivo, em porcentagem, pelo qual os alunos praticam esportes, conforme o colégio:

Escola	Diversão	Saúde	Melhora Física
E.E.	46%	14%	40%
E.P.1	3,03%	24,24%	72,72%
E.P.2	0%	40,74%	59,26%

A tabela 3 nos mostra que os alunos da escola estadual praticam esportes, principalmente por diversão. Em oposição, os de colégios particulares, quase nenhum ou apenas em torno de 3 a 4% realizam atividades físicas por diversão. A maioria é para melhorar o físico. Acontece que a musculação torna-se uma obsessão ao adolescente, já que a pratica não por gostar, mas sim pela cobrança da sociedade, exigindo os “corpos perfeitos”. Esse quadro é denominado Complexo de Adônis e faz com que os homens possuam uma imagem distorcida de seus corpos (POPE et al., 1999). Logo, percebemos a preocupação dos jovens, principalmente os de escolas particulares, onde há, também, influência do poder aquisitivo, em melhorar a forma física e se aparentar bem à sociedade.

Entretanto, os alunos de escolas estaduais, por possuírem um poder aquisitivo inferior, não se preocupam tanto com a estética e, quando freqüentam as academias, é mais por diversão.

Tabela 4. Porcentagem de alunos que conhece alguém que usa ou já usou anabolizantes, ou não conhece ninguém que já tenha utilizado anabolizantes, mediante o colégio:

Escola	Conhece alguém que usa / já usou anabolizantes	Não conhece ninguém que já usou anabolizantes
E.E.	70%	30%
E.P.1	96,96%	3,03%
E.P.2	77,78%	22,22%

Em relação à tabela 4, percebemos que a maioria dos alunos, tanto os de colégios particulares quanto os do estadual, conhecem alguém que fez ou faça uso dos esteróides anabolizantes. Isto nos remete a uma questão muito importante e até mesmo preocupante, pois o padrão cultural de beleza masculina atual é ter força e um corpo com músculos volumosos e definidos. A prática da musculação junto com o uso dos anabolizantes vem ao encontro deste ideal (SILVA E MOREAU, 2003). Portanto, notamos a alta porcentagem de adolescentes que usam ou já usaram os anabolizantes ou, até mesmo, conhece alguém que usa.

Tabela 5. Porcentagem de alunos que já utilizou anabolizantes, de acordo com o colégio:

Escola	Já utilizou anabolizantes	Nunca utilizou anabolizantes
E.E.	20%	80%
E.P.1	21,21%	78,79%
E.P.2	29,63%	70,37%

Na tabela 5, notamos que muitos dos adolescentes nunca usaram os anabolizantes. No entanto, há sim de se considerar uma parcela significativa que usa. Em torno de 25% dos alunos são usuários e, segundo estudos recentes, o consumo de esteróides anabolizantes tende a aumentar entre jovens e atletas. Em relatório, o National Institute on Drug Abuse (NIDA, 2001) informa que a porcentagem de estudantes norte-americanos do curso secundário que utilizou estas substâncias cresceu 50% nos últimos quatro anos (IRIART E ANDRADE, 2002).

Tabela 6. Número de alunos que utilizam anabolizantes de acordo com a idade:

Escola	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
E.E.	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0
E.P.1	0	0	0	0	1	2	2	0	1	0	1
E.P.2	0	0	0	0	0	0	3	1	2	1	1

Na tabela 6, fizemos um apanhado dos alunos que usam os anabolizantes e suas respectivas idades. É de se notar que de 19 a 22 anos há mais jovens usando.

No Brasil, a preocupação não é tanta com os atletas, mas com aquele jovem adolescente que, no seu imediatismo, quer ganhar massa e músculos rapidamente, um corpo atlético em curto prazo, entregando-se aos anabolizantes, muitas vezes receitados por instrutores e professores, sem nenhum conhecimento na área, que indicam e vendem essas drogas, que podem ser compradas em farmácias, sem exigências de receita médica (SOUZA E FISBERG, 2005).

Passaremos a discutir os dados das entrevistas feitas com professores das escolas particulares e pública. Abaixo relacionados as siglas utilizadas para os professores.

Escola Estadual (E.E.)

Escola Particular 1 (E.P.1)

Escola Particular 2 (E.P.2)

Diretora (D.)

Na entrevista com os professores foram detectados os seguintes resultados:

1. Já foi detectado pelo senhor (a) algum aluno do ensino médio que estivesse fazendo uso de anabolizantes com alguma mudança aparente em seu aspecto físico em pouco tempo?

E.P.1: “Sim, aumento da massa muscular em um curto intervalo de tempo”.

E.P.2: “Sim, mudança em 2 meses”.

E.E.: “Sim, objetivava chamar a atenção”.

D.: “Não. É difícil dizer realmente se o aumento da massa muscular é devido ao uso de esteróides”.

De acordo com as respostas dos professores notamos que eles perceberam que os adolescentes estão fazendo uso dos anabolizantes, isto é, num curto intervalo de tempo desenvolveram muito a massa muscular. Em contrapartida, a diretora não conseguiu distinguir os indivíduos que usam. Isto, certamente, porque os professores têm mais contato com os alunos em detrimento da diretora.

Os anabolizantes promovem o anabolismo protéico, um aumento da síntese de proteínas no organismo que, associados a exercícios físicos, aumenta a força e a massa muscular, mudando a aparência do corpo de maneira rápida e sem grandes esforços. Portanto, fica bem evidente àquele jovem que usa (MUNIZ et al., 1995).

2. Como você percebe as relações desses alunos na escola? Existia algum diferencial devido a essa aparência?

E.P.1: “Desejam chamar atenção, sendo alvos de comentários por parte dos colegas”.

E.P.2: “Todos questionam a mudança corporal em pouco tempo”.

E.E.: “Alguns colegas começam a discrimina-los”.

D.: “Desejam chamar atenção, principalmente das meninas”.

De acordo com os entrevistados, percebemos que os adolescentes usuários de anabolizantes desejam chamar a atenção na escola, tanto para seus amigos quanto para atrair o sexo oposto.

A busca da identidade que se encontra fragilizada agrava-se quando o adolescente se encontra num mundo no qual a tensão e a ansiedade representa uma ameaça e sabemos que a estabilidade é o clima necessário para que um ser humano se desenvolva normalmente (ABERASTURY E KNOBEL, 1981). Logo, usam os esteróides a fim de se “inserir” no meio social, ou seja, ser notado pelos outros ao seu redor.

3. O que você acha que levou esse aluno a fazer uso de anabolizantes?

E.P.1: “Se sentia excluído da sociedade”.

E.P.2: “O aluno desejava mudar o visual em pouco tempo”.

E.E.: “O aluno se sentia insignificante”.

D.: “O aluno desejava mudar o visual em pouco tempo”.

De acordo com as entrevistas percebemos que o jovem se sentiu excluído da sociedade, isto é, insignificante. Dessa forma, passa a fazer uso dos anabolizantes com o intuito de se auto reafirmar-se. Mostrar para a comunidade que é alguém de valor e ser percebido pelos outros.

Uma questão importante na relação de identidade e a imagem corporal para o adolescente seria o conflito existente entre os adolescentes e seus corpos. As transformações corporais constituem uma das questões primordiais da adolescência. Nessa fase, o indivíduo se vê obrigado a assistir e sofrer passivamente toda uma série de mudanças que se operam em seu corpo. Cria-se, portanto, um sentimento de impotência frente a esta realidade. O adolescente busca, então, refúgio em seu mundo interno, dentro de si mesmo, em suas fantasias, sonhos e devaneios (OUTERAL, 1994). Dessa forma, passa a usar os esteróides anabolizantes.

4. Qual era a postura da escola (professores, direção) diante desses alunos e de suas atitudes?

E.P.1: “Postura neutra. Porém, alerta-los sobre os riscos do uso de anabolizantes”.

E.P.2: “Mostrar o quanto o uso dos anabolizantes é prejudicial à saúde”.

E.E.: “Postura neutra. A escola não pode discriminar o aluno”.

D.: “Orientar os alunos a respeito dos riscos do uso dos anabolizantes”.

Notamos através das entrevistas que tanto os professores quanto a diretora acham que os alunos devem estar atentos em relação aos malefícios causados pelo anabolizante. Porém, é uma questão assaz delicada para a escola interferir, já que entra na vida individual do indivíduo. Contudo, percebemos que os recursos utilizados não são capazes de conscientizar os usuários dos males causados pelos esteróides. Logo, é nesse momento que deve entrar o papel da escola, onde se faz necessário uma discussão a respeito do uso dos anabolizantes, afinal o consumo chegou a uma faixa etária problemática: a pré-adolescência e adolescência (SOUZA E FISBERG, 2005).

5. O que poderia ser feito em relação a esse aluno?

E.P.1: “Mostrar como é prejudicial o uso dos anabolizantes”.

E.P.2: “Dialogar com os alunos e pais”.

E.E.: “Mostrar como é prejudicial o uso dos anabolizantes”.

D.: “Mostrar como é prejudicial o uso dos anabolizantes”.

Todos foram unânimes em mostrar que os esteróides são prejudiciais à saúde. O abuso de anabolizantes provoca distúrbios comportamentais, como: agressividade exacerbada, irritabilidade, aumento ou diminuição da libido; endócrinos, como: acne, atrofia dos testículos, calvície, impotência sexual; cardiovasculares, como: aumento da pressão arterial e triglicerídeos; hepáticos, como: icterícia, câncer e musculoesqueléticos, como: fechamento das epífises e, conseqüentemente, interrupção do crescimento dos ossos (VARELA, 2005).

6. É papel do professor e da escola intervir nessa questão?

E.P.1: “Sim, porém é mais um problema familiar do que da escola”.

E.P.2: “Sim, é papel da escola intervir nessa questão”.

E.E.: “Não. É problema familiar”.

D.: “Sim, o professor é quem forma o aluno e passa as informações”.

De acordo com os entrevistados notamos que a escola é uma instituição importante para orientar os alunos. Porém, a participação familiar é imprescindível.

É importante ressaltarmos que é na adolescência que a identidade do indivíduo se define. Esta se organiza por identificações: inicialmente com a mãe, logo em seguida com o pai e depois com os outros componentes da família (OUTERAL, 1994). Daí a importância dada à estrutura familiar, visto que é o início da formação da identidade do jovem.

5 – CONCLUSÃO

Através dessa pesquisa concluímos que tanto alunos de colégios particulares quanto do estadual demonstraram um certo conhecimento a respeito dos anabolizantes. Em torno de 20% se mostraram usuários, uma parcela significativa. É importante ressaltar que são indivíduos novos com faixa etária variando de 19 a 22 anos, onde seus corpos ainda nem estão formados, o que prejudica ainda mais o seu desenvolvimento.

O projeto objetivou verificar a ocorrência do uso de anabolizantes por adolescentes do sexo masculino e alertá-los acerca dos efeitos colaterais provocados por essas drogas, já que são substâncias extremamente perigosas e que podem levar o indivíduo até mesmo à morte. Devemos estar bem atentos, não só os professores e diretores, mas também os profissionais de saúde em geral, que recebem jovens usuários de anabolizantes em seus consultórios particulares e ambulatórios públicos, a fim de desencorajar esses adolescentes e mostrar os malefícios causados pelos esteróides.

Também, se faz necessário, principalmente aos educadores, elaborarem campanhas de esclarecimento em academias, clubes, escolas e promover discussões nos meios de comunicação em programas direcionados aos adolescentes. Além disso, espera-se dos governantes que implantem um esquema de fiscalização para impedir a venda de anabolizantes no mercado negro. Agindo assim, certamente, diminuirá o número de indivíduos usando esteróides.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABERASRUTY, e KNOBEL, M. **Adolescência normal**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1981, 92p.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE – MINISTÉRIO DA SAÚDE. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas em seres humanos (Resolução n.196 de 10 de outubro de 1996). **O mundo da saúde**, vol.21, n. 01, jan/ fev, 1997, p. 52-61.

IRIART, J.A.B. e ANDRADE, T.M. Musculação, uso de esteróides anabolizantes e percepção de risco entre jovens fisiculturistas de um bairro popular de Salvador, Bahia, Brasil. **Cad. Saúde Pública**: Rio de Janeiro, 2002, p. 1379-1387.

MORENO, A.C. O adolescente, a educação física e os esportes. *In*: Zekcer, I. (org.). **Adolescente também é gente**. 2ª ed., São Paulo: Summus, 1985, 295p.

MUNIZ, M.; AFFONSO, R. e COSTA, V.R. Musculatura de risco: uso indiscriminado de anabolizantes prejudica a saúde de jovens. Rio de Janeiro: **Ciência Hoje**, n.22, v.131, 1995, p.18-23.

ORIGLIA, D. e OUIILLON, H. **A adolescência**. Lisboa: Clássica Editora, 1974, 275p.

OUTEIRAL, J.O. **Adolescer: estudos sobre adolescência**. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1994, 95p.

POPE, H.G.; PHILLIPS, K.A. e OLIVARDIA, R. **O complexo de adônis: a obsessão masculina pelo corpo**. São Paulo: Ed. Campus, 1999, 320p.

SILVA, L.S.M.F. e MOREAU, R.L.M. Uso de esteróides anabólicos androgênicos por praticantes de musculação de grandes academias da cidade de São Paulo. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, vol.39, n.3, jul./set., 2003, pp.327-333.

SOUZA, E.S. e FISBERG, M. O uso de esteróides anabolizantes na adolescência. **Brazilian Pediatric News**: São Paulo, vol.4, n.1, mar., 2002. Disponível em: <{ HYPERLINK “<http://www.brazilpednews.org.br/mar2002/bnp3302.pdf>” }>. Acesso em: 27 mar. 2005

VALADARES, B. L. B. **O homem e o pênis: a sexualidade masculina sob o ponto de vista do próprio homem.** Monografia de especialização em orientação sexual, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2001, 120p.

VARELA, D. Abuso de anabolizantes. **Revista AOL.** Disponível em: <{ HYPERLINK <http://noticias.aol.com.br/revista/edicao-1/1-varela-abuso-anabolizantes.pdf> }> Acesso em: 27 mar. 2005}.

Anexo I

Questionário base para entrevista semi-diretiva com os professores:

1. Já foi detectado pelo senhor (a) algum aluno do ensino médio que estivesse fazendo uso de anabolizantes com alguma mudança aparente em seu aspecto físico em pouco tempo?
2. Como você percebe as relações desses alunos na escola? Existia algum diferencial devido a essa aparência?
3. O que você acha que levou esse aluno a fazer uso de anabolizantes?
4. Qual era a postura da escola (professores, direção) diante desses alunos e de suas atitudes?
5. O que poderia ser feito em relação a esse aluno?
6. É o papel do professor e da escola interferir nessa questão?

Anexo II

Idade: _____ Série: () ano do ensino médio.

1. Freqüenta academia de musculação?

() Freqüente atualmente

() Hoje não freqüente, mas já freqüentei

() Nunca freqüentei

2. Pratica algum outro esporte diferente de musculação?

() Sim

() Não

Qual?

3. Qual o seu principal motivo para praticar esporte?

() Diversão e lazer

() Saúde

() Melhorar a forma física

() Outro:

4. Já fez, alguma vez, uso de algum tipo de anabolizante?

() Sim

Qual?

() Não

5. Conhece alguém da sua faixa etária que faça uso de anabolizantes?

() Sim

() Não

Transcrição das entrevistas com os professores de Biologia - E.P.1

Entrevista 1

1. “Sim. Já tivemos alunos que, é..., aumentaram muito a massa muscular num intervalo curto de tempo e isso é um indício do uso de anabolizantes”.
2. “São alunos que normalmente desejam chamar atenção e estão sempre é... sendo alvo de comentários e brincadeiras por parte de seus colegas”.
3. “Certamente, esse aluno se sentia tipo que excluído da sociedade e, muitas vezes, discriminado por parte de outras pessoas. Assim, foi a maneira que ele encontrou para se enquadrar no meio social”.
4. “Olha, a escola deve ter uma postura neutra diante dessa questão. No entanto, cabe aos professores instruir seus alunos e ensiná-los sobre os riscos que o uso de anabolizantes pode trazer para o indivíduo, sem discriminá-lo”.
5. “Justamente esclarecer sobre os danos que os anabolizantes podem causar, mostrando que são bastante prejudiciais à saúde”.
6. “Na minha opinião, cabe ao professor e diretor instruir seus alunos. Porém, é mais um problema familiar do que da escola”.

Entrevista 2

E.P.2

1. “Sim. O aluno teve mudança aparente em dois meses”.
2. “As relações de tais alunos é normal. Porém, todos questionam a mudança aparente em tão pouco tempo”.
3. “Acho é... que é vontade de mudar o visual em pouco tempo”.
4. “Como professora de biologia, tentei mostrar o mal que os anabolizantes causam à saúde. Só que para isso, levei para a sala reportagens e fiz um debate, tentando conscientizar não só os que fazem o uso, mas também todos os alunos”.
5. “Acho que poderia conversar com o mesmo e com os pais”.
6. “Acredito que é dever da escola informar para tentar a consciência geral”.

Entrevista com o professor de Biologia - E.E.

1. “Detectado com certeza não. É... bem complicado de perceber, mas a gente consegue às vezes né no decorrer, o aluno que vai aumentando muito a massa muscular normalmente quando toca no assunto geralmente é motivo de uma risadinha, de citar o nome de fulano né, o que normalmente a gente tem percebido é isso”.
2. “Normalmente né. É... mas o objetivo dele né, que é esse mesmo de chamar a atenção que normalmente chama né, nem que seja por comentário, nem que seja né é... pra tá despertando a atenção das meninas normalmente e dos rapazes também né que acaba percebendo também”.
3. “Normalmente é o intuito né de querer ter hum... uma musculatura definida, uma coisa mais num processo rápido né, as vezes ele vai numa academia, vai frequenta lá, não tá vendo efeito e acaba querendo que as coisas aconteçam de uma maneira muito rápida e eu acho que é isso que leva”.
4. “Olha não existe uma postura definida pela escola né, de tá dando uma forma de orientação pra esses alunos né, mostrar pra eles quais as conseqüências né, que o uso de anabolizantes pode levar através das informações, textos, né, pra que eles possam conscientizar do risco que tão correndo”.
5. “Olha, praticamente já foi respondido né, na pergunta anterior. O professor né, principalmente o professor de Biologia né, compete a ele tá fazendo essa orientação né, tá mostrando pra eles, discutindo o assunto em sala de aula, e tá levando informações com o intuito de que possa levar a pessoa ao conhecimento real das conseqüências que o uso de anabolizantes pode ter”.
6. “É... praticamente sim né, foi o que eu já falei das questões anteriores também né, eu acredito que deve ser papel né, porque o professor exerce o direito né, não de uma pessoa que vai ta passando umas informações né, mas simplesmente aquele que vai ta passando né, informações práticas pra vida deles, pra que eles possam estar atentos às suas atitudes também. É meio difícil”.

Entrevista com a diretora - E.E.

1. “Sim. É... ele fez uma pesquisa porque ele queria chamar a atenção né, pra ele e no momento em que você procurava conversar com ele, ele simplesmente não aceitava, ele achava que as atitudes dele era coisa normal”.
2. “Olha... a relação torna-se difícil porque todos os colegas dele começam a discriminá-los, a forma dele agir, sabe, porque hoje não é uma coisa. É normal e não é normal. Então, existe ainda uma certa restrição por parte da sociedade”.
3. “Esse aluno eu percebi que antes a vida dele é... ele é... se sentia insignificante. Então, tentou usar anabolizantes para tornar mudar a postura dele, a maneira dele ser, como ele era”.
4. “A escola tem que agir normalmente com qualquer aluno né, não importa o que ele usa, o que ele faz, tem que tentar relacioná-lo, interagi-lo a escola da melhor forma possível sem discriminação”.
5. “Tentar esclarecer que anabolizantes né, só vai ser prejudicial pra saúde deles e que não vai trazer benefício nenhum”.
6. “Eu penso que não. É um problema mais familiar, tá”.